

RELAÇÕES PESSOAIS DOS IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stéphanie Miriam Alves Falcão (1); Ana Lígia Gerônimo (2); Anderson da Silva Pinto (3); Letícia Rodrigues de Assis (4); Prof. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (5)

(1) *Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Email: stephaniemiriam18@gmail.com.*

(2) *Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Email: anderson99dasilva@gmail.com.*

(3) *Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Email: analigiajeronimo@gmail.com.*

(4) *Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Email: leticiaaassis@gmail.com.*

(5) *Docente de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Email: sueliaalb@gmail.com.*

INTRODUÇÃO

Instituições de longa permanência são órgãos para habitação coletiva, em sua maioria não governamentais ou casas religiosas que acolhem idosos que são entregues pela família ou abandonados. Estudos mostram que mais da metade das ILP são filantrópicas, ou seja, sem fins lucrativos, e possuem, como fonte de sustento principal, os benefícios e aposentadorias de seus internos. Sendo assim, a ILP representa um novo lar para estes idosos que, na carência de renda e/ou família não conseguem manter-se em suas próprias residências estando sob os cuidados de saúde desenvolvidos pelos profissionais destas instituições (MELO, 2014).

A ILP é ainda considerada como um sistema social organizacional, nesse caso, encarregada de assistir o idoso “quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família” (CREUTZBERG, 2008, p. 274). Sabe-se que a base da estruturação de uma organização está nas relações internas e externas, portanto, estão nesse conjunto de relações os seguintes subconjuntos: relação idoso-idoso, idoso-funcionário, idoso-visitante e idoso-família. Contudo, o processo de institucionalização é pouco receptivo pelos idosos, o que se traduz em difícil aceitação para eles, o que acaba refletindo em seus comportamentos e atitudes entre as relações interpessoais. Nas ILPs, portanto, os idosos não possuem o poder de tomada de decisões e são desprovidos de sua

liberdade, sendo assim suas possibilidades de escolha são limitadas e às vezes, inexistentes, pois a liberdade individual e o sentimento de autoconfiança são diminuídas pela incapacidade vivida, e o torna dependente para a execução das atividades cotidianas de sustentação do próprio corpo (SILVA, 2012).

O processo de internamento tornar-se aparentemente uma situação irreversível, por isso, o abandono e o sofrimento trazem uma nova realidade, além de questões como a moradia e o cuidado, os quais são responsabilidade do governo, da sociedade e da família com relação aos idosos. (MORAIS, 2012).

A Teoria de Sistema de Luhmann diz respeito ao acoplamento estrutural que constitui um dos conceitos centrais e para desenvolvê-lo propõe-se uma compreensão da configuração do conhecimento, do ponto de vista biológico, que formulou o complexo conceito de acoplamento estrutural, para este, a comunicação é a característica principal dos sistemas sociais e além disso garante sua reprodução autopoietica. A comunicação, portanto, tem bastante influência nas relações afetivas de idosos residentes em ILPs através dos sistemas comunicativos que se reproduzem por estarem constantes (CREUTZBERG, 2008).

Quanto ao papel das ILPI, convém se afirmar que apresentam a função de acolher os idosos em processo de exclusão social, mas muitas vezes acabam caracterizando-se como um meio de ruptura dos elos que os ligavam à vida familiar e social, e, por meio de suas normas internas contribuem para o afastamento dos problemas sociais externos, proporcionando um confinamento social, tornando os idosos restritos apenas à vida institucionalizada. Desse modo, essas pessoas passam a ter suas vidas determinadas de acordo com as normas estabelecidas pela instituição. Há uma tendência, inclusive, de haver uma postura de reclusão da vida social, tendo como consequência, em geral, idosos mais apáticos, extremamente carentes e desmotivados (MELO, 2014).

Algo bastante visível na utilização da escuta ativa e na formação do vínculo com os idosos, é a tristeza ou por muitas vezes a indiferença com que se referem aos familiares/visitante, o que pode ser caracterizar como uma defesa para o sofrimento emocional que o abandono por parte de seus familiares/visitante trás (RISSARDO, 2014). Nas relações entre os idosos pode se destacar que a falta do convívio cotidiano com seus familiares contribui para o estabelecimento dos laços de amizade entre os idosos da instituição,

passando a se considerarem como membros da família (PAZINI, 2009)

No universo da ILP, o enfrentamento do processo de envelhecimento pode se expressar de diferentes maneiras, principalmente nas relações cotidianas do idoso. O enfrentamento do fato de estar institucionalizado e que precisa cumprir com as regras de funcionamento da instituição está atrelado inicialmente a maneira de ingresso do idoso na ILP, visto que alguns comportamentos são reflexos deste ingresso. Alguns concordam com a condição de serem institucionalizados em decorrência de falta de recursos financeiros próprios ou familiares, refletindo assim em comportamentos futuros mais passivos e/ou positivos. Enquanto que outros compreendem sua condição de abandono, rejeição e marginalização, prostrando-se à espera da morte, passando a não apresentar expectativa de vida, reagindo passivamente ou com comportamentos negativos e de menosprezo nas relações comunicativas que estão inseridos (MELO, 2014).

No Brasil, a ideia de que as instituições são "depósitos de idosos" foi construída a partir da concepção de que nesses locais há pessoas solitárias e privadas de laços familiares, que ali vivem devido à solidão, ao desprezo e ao abandono. Apesar dessa ideia ter sido largamente difundida, essa

percepção vem sendo modificada aos poucos, pois tem sido possível encontrar idosos que se mudam para uma ILPs a partir de uma escolha voluntária, alegando motivos como viuvez, não ter filhos ou não desejar explorar financeiramente os filhos, preferir ser independente, entre outros motivos. O cuidado a idosos institucionalizados vem preocupando a sociedade devido ao crescente aumento da população idosa no Brasil, o que se reflete no aumento da demanda por instituições e das denúncias frequentes que indicam a precariedade de algumas delas, interferindo assim diretamente no comportamento do idoso bem como em suas relações internas e externas à instituição (COMIN, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, no formato de um relato de experiência que advém da vivência dos autores. É pertinente esclarecer que esta reflexão se baseia em uma análise de caráter qualitativo, onde a mesma aprofunda-se no universo dos significados, das essências, das relações humanas e dos valores.

Salienta-se que, a fim de possibilitar uma melhor organização das temáticas abordadas neste relato, realizou-se, previamente, uma análise bibliográfica, objetivando proporcionar maior familiaridade

com o problema estudado. Foi utilizada a observação direta, a partir da qual se vivenciam os fatos compartilhando o fenômeno estudado junto à população em estudo.

A partir da participação no projeto de pesquisa e extensão A Geração Energizada – vinculado ao PROEX da UEPB, são realizadas ações semanais junto aos idosos que residem no Lar Sagrada Face no Município de Lagoa Seca, PB, nas quais discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem foram orientados a observar e interagir com os idosos internos, refletindo acerca de aspectos que influenciam no estado de saúde naquele contexto, bem como construir uma análise crítica e reflexiva no que diz respeito ao indivíduo idoso encontrado em situação de institucionalização permanente, na tentativa de refletir sobre as relações na práxis existente entre os mesmos, além das relações entre os idosos-funcionários e idosos-visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nas visitas na ILPI o que desperta a atenção são os relacionamentos desenvolvidos entre idosos-família/visitante, idoso-idoso e idoso-profissional, uma vez que são poucos os idosos satisfeitos em morar no Lar e isso se

reflete exatamente no tipo de relações desenvolvidas por eles.

Algo que é bastante visível na utilização da escuta ativa e na formação do vínculo com os mesmos, é a tristeza ou por muitas vezes a indiferença com que se referem aos familiares/visitante, o que pode se caracterizar como uma defesa para o sofrimento emocional que o abandono por parte de seus familiares/visitante traz, sendo manifestado muitas vezes pelo apego que os mesmos demonstram diante dos encontros regulares da equipe de estagiários, que algumas vezes representam o papel do familiar que não mais cumpre o seu papel através das visitas e escutas.

Tais sentimentos são visivelmente mais intensos, em determinadas épocas do ano como: datas de aniversários, período natalino, semana santa, festas juninas por serem momentos de reunião familiar, de reencontros e de novas vivências, resultando neste ambiente, em tristeza, recordações de um tempo vivido, as vezes quase esquecidos devido ao tempo de isolamento, observando-se muitas vezes, quadros depressivos comprometendo a saúde psíquica dos idosos, perda de apetite, falta de interação com outros moradores, e com os profissionais de saúde.

Alguns idosos já não possuem familiares ou a ILPI desconhece a existência destes, no entanto, durante as conversas nos

dias de visita, muitos se reportam a alguém de sua família, caracterizando a falta que eles fazem. Quando alguns recebem a visita de um familiar, pode-se observar as mudanças de bem-estar e do humor dos idosos visitados, refletindo na saúde psíquica diante do quadro de tristeza e depressão obtido pelo afastamento dos seus familiares e antiga residência.

Nas relações entre os idosos pode-se destacar que a falta do convívio cotidiano com seus familiares contribui para o estabelecimento dos laços de amizade entre os mesmos, passando escutar, e muitas vezes a aconselhar, encontrando no colega razões que motivem sua a demonstrar interesse em determinadas situações pelo bem-estar do outro, em dividir suas angústias em permanência no lar.

É importante destacar que nem sempre essas relações se tornam harmoniosas, podendo haver momentos conflituosos, quer seja por carências emocionais, ou por ciúmes por achar que o cuidador oferece mais atenção a um que a outro, por não concordarem com a programação de TV que é oferecida ao grupo, por se sentir incomodado quando um fala mais alto ou quer ouvir uma música, conflitos estes compreensivos, visto que a convivência mesmo no seio familiar é uma realidade vivenciada por todos, faz parte da natureza humana.

Nas relações entre idosos e cuidador (profissional de saúde) é importante ressaltar que normalmente os cuidadores apresentam um bom relacionamento com os mesmos, desenvolvendo suas práticas com amor e responsabilidade de modo a demonstrar que suas atividades não se resumem apenas nas obrigações profissionais, possibilitando assim um ambiente favorável a obtenção de vínculos afetivos e de respeito com os idosos, realizando as práticas profissionais de maneira efetiva, seguindo as recomendações quanto a horários, dosagem, controle de sinais vitais e cuidados gerais, para minimizar os riscos de agravos à saúde do institucionalizado, o qual já soma alguns fatores considerados negativos diante de sua condição geral.

Podem ser observados eventualmente, alguns momentos de desconforto entre idoso e cuidador devido ao próprio estado emocional as vezes desenvolvidos por alguns moradores, diante de situações de depressão ou de negação em alguns cuidados que deverão ser prestados, o que deve instigar o cuidador a implementar ações afetivas e motivacionais para ter melhor acesso junto aos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Tem-se, como conclusão, que é importante que tais relações internas e externas existentes para com os idosos sejam ressaltadas e levadas em consideração, principalmente pelos profissionais, aqueles que estabelecem o contato com os idosos e que podem modificar a dinâmica das relações a partir do conhecimento e do senso crítico decorrente de sua formação acadêmica. Vale ressaltar também que para proporcionar qualidade de vida aos idosos institucionalizados, além do carinho, da paciência e da atenção dos profissionais da instituição, é necessária a presença de pessoas próximas, como amigos e familiares, a fim de evitar a solidão e o isolamento social dessa população. As ILP refletem, ainda, parte da sua construção histórica de reclusão e abandono de idosos, porém este cenário vem sendo gradualmente transformado, é considerado um lugar de apoio de acolhimento para muitos idosos que se encontram sem os devidos cuidados por parte de familiares, recebendo neste lugar o apoio e os cuidados necessários para que tenha uma vida digna, mesmo que distante do convívio familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Melo, Alana Dantas. Necessidades afetivas de idosos residentes em instituições de longa permanência. *J. health sciinst.* 2014;32(3):271-6 http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/03_julet/v32_n3_2014_p271a276.pdf. Acessado em 18 de abril de 2016.
2. Creutzberg, Marion; Gonçalves, Lucia Hisako Takase; Sobottka, Emil Albert. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto contexto enferm, Florianópolis*, 2008 abr-jun; 17(2): 273-9
3. Rissardo lk; Furlan, M.C.R.; Grandizolli, g; Marcon, S.S.; Carreira l. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos. *rev enferm.* 2012;20(3):380-
4. Pazini g; Jerônimo, M.T. Da expropriação do espaço familiar à busca da apropriação do espaço asilar no enfoque da psicologia ambiental. *Gaia Sci.* 2009;3(2):13-22.
5. Silva, Marylane Viana da; Figueiredo, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados:

- uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enfermagem em Foco* 2012; 3 (1):22-24
6. Comin, Fabio. Idosos em instituição de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicol. Reflex.* Crit. vol.26 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2013
7. Moraes, Eulina Caetano de; Araújo, Rosângela Rodrigues de Souza. Abandono do idoso: instituição de longa permanência. *Acta de Ciências e Saúde* Número 01 Volume 02, 2012